

INTITULADO

Perfurando os ossos da noite
ele perfuma o ócio da morte
Sacos de lixo se rasgam no vezo
e os dentes lavrados esgarçam o resto

Ando só com cestos de tã
ele senta só no chão do não

Martirizado em pêlo na nudez do estômago
autômato, a dor cristaliza
dourando a oração com os cães
Fiéis, compartilham sua lisura

Aquele homem se onera com mãos sôfregas
adulto, no indulto da rua e do entulho

Sofridas idas desde criança?
Criação do estorvo pelo mundo
No fundo o feto fendido
fedido, fudido, fundido
em uma criatura que dura
somente para sentir a mente temer
tremor de modo, de causa e efeito
feito um cão que ladra para o nada
danado entre tontos e tantos
tossindo o escarro alheio
O feio tornado ojeriza
enrijece o seu dorso lenho

Já menino perde a esperança
e se despe da graça infantil
fica apenas o finco da pena
e a traça na roupa febril

Esse homem metido em si
vivido e tido como mendigo
sabia manter e tem
DESABRINCO DE CRIANÇA

Pontos, fendas e arestas